

O risco de contrair ISTs frente à carência da educação sexual*The risk of contracting STIs due to the lack of sex education**El riesgo de contraer ITS por falta de educación sexual***Resumo**

Objetivou-se analisar um compilado de artigos científicos que abordam sobre uma carência de conhecimento referente a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que se faz pela negligência da educação sexual. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com base nos dados contidos na Biblioteca Virtual de Saúde, onde foram utilizados os seguintes descritores: “educação sexual, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Adolescente”. Ao todo, após a seleção dos filtros, foram encontrados 5.253 periódicos e seguindo os critérios de inclusão e exclusão, 9 foram selecionados. Foi observado que ações educativas são fundamentais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, uma vez que, evitam o risco de contrair ISTs. A escola deveria contemplar a educação sexual enquanto tema transversal nos currículos escolares, bem como realizarem a interlocução com pais e familiares, buscando o estabelecimento de uma rede de apoio social.

Descritores: Educação Sexual; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Saúde Sexual; Adolescente; Prevenção de Doenças.

Abstract

The aim was to analyze a compilation of scientific articles that address a lack of knowledge regarding Sexually Transmitted Infections (STIs), which is caused by the neglect of sex education. An integrative literature review was carried out based on the data contained in the Virtual Health Library, where the following descriptors were used: “sex education, Sexually Transmitted Diseases, Adolescent”. In all, after selecting the filters, 5,253 journals were found and following the inclusion and exclusion criteria, 9 were selected. It was observed that educational actions are fundamental for the promotion of sexual and reproductive health of adolescents, since they avoid the risk of contracting STIs. The school should consider sex education as a cross-cutting theme in school curricula, as well as engage in dialogue with parents and family members, seeking to establish a social support network.

Descriptors: Sex Education; Sexually Transmitted Diseases; Sexual Health; Adolescent; Disease Prevention.

Resumén

El objetivo fue analizar una compilación de artículos científicos que abordan el desconocimiento sobre las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS), que es ocasionado por el descuido de la educación sexual. Se realizó una revisión integrativa de la literatura a partir de los datos contenidos en la Biblioteca Virtual en Salud, donde se utilizaron los siguientes descriptores: “educación sexual, Enfermedades de Transmisión Sexual, Adolescente”. En total, tras seleccionar los filtros se encontraron 5.253 revistas y siguiendo los criterios de inclusión y exclusión se seleccionaron 9. Se observó que las acciones educativas son fundamentales para la promoción de la salud sexual y reproductiva de los adolescentes, ya que evitan el riesgo de contraer ITS. La escuela debe considerar la educación sexual como un tema transversal en los currículos escolares, así como entablar un diálogo con los padres y familiares, buscando establecer una red de apoyo social.

Descritores: Educación Sexual; Enfermedades de Transmisión Sexual; Salud Sexual; Adolescente; Prevención de Enfermedades.

Marcella Barreto Maia Caldas¹

ORCID: 0000-0001-6884-7417

Júlia Janine Rodrigues de Souza¹

ORCID: 0000-0001-5911-5687

Victória de Oliveira Bezerra¹

ORCID: 0000-0001-7340-5365

Isabelle Couto da Silva¹

ORCID: 0000-0003-1426-7833

Wender Garcia Ramos da Silva¹

ORCID: 0000-0002-0711-4081

Maria Luciana Lara da Silva¹

ORCID: 0000-0002-9564-3353

Rayssa Santos de Abreu¹

ORCID: 0000-0003-1863-483X

Tainá Maria Neves Medeiros¹

ORCID: 0000-0001-5019-3697

Lucas Pinto Tavares¹

ORCID: 0000-0003-2161-8558

Paulo Roberto Ferreira Machado¹

ORCID: 0000-0003-3578-6907

¹Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Caldas MBM, Souza JJR, Bezerra VO, Silva IC, Silva WGR, Silva MLL, Abreu RS, Medeiros TMN, Tavares LP, Machado PRF. O risco de contrair ISTs frente à carência da educação sexual. Glob Acad Nurs. 2022;3(Sup.1):e244. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200244>

Autor correspondente:

Marcella Barreto Maia Caldas

E-mail:

marcella.barreto@outlook.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 14-02-2022**Aprovação:** 28-03-2022

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência e juventude em um período que dura entre 10 e 24 anos. Essa geração é significativa, representando, no censo de 2010, 36,89% da população brasileira. Esse período é marcado por importantes mudanças, no qual o ser humano passa por diversas transformações, tanto no âmbito fisiológico quanto no psicossocial, além de uma evolução da sua sexualidade, as quais vêm acompanhadas de sentimentos confusos e desejos que outrora eram desconhecidos¹⁻³.

A puberdade é um dos períodos mais complexos da vivência humana, uma vez que, o jovem está em busca de se entender, e tendo que lidar com as crises que acompanham o desenvolvimento. A juventude é propensa aos atos impulsivos por uma questão fisiológica, visto que, seu cérebro ainda encontra-se em maturação. Esta é a fase em que a maioria dos indivíduos inicia suas vidas sexuais, descobrindo assim, aos poucos seus corpos e suas vontades. Frente essa descoberta e exploração, o sujeito encontra-se vulnerável perante seus impulsos e desejos, assumindo então, comportamentos de risco⁴.

Percebe-se que, a comunicação e a existência de informações verídicas durante essa fase da vida são importantes, visto que, os auxiliem na adoção de comportamentos de sexo seguro. Com a era da informação, supõe-se que, alguns busquem por esse conteúdo na internet, mas nem sempre obterão informações da maneira mais correta, visto que, segundo o Ministério da Saúde (MS), as *fake news* estão interpenetradas na nossa sociedade. Nessa perspectiva, a falta de informação de maneira correta pode colaborar ao facilitar a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)^{3,5}.

Segundo MS, as ISTs são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual, sem o uso de preservativo, com uma pessoa que esteja infectada. Nota-se que, são um problema de saúde pública, visto que a adesão de preservativos e a falta de informação correta para a profilaxia, são baixas. O MS destaca também, o agravamento desse fato na adolescência pela falta de conhecimento e

dificuldade de abordar o tema nessa etapa da vida. A saúde sexual refere-se à habilidade dos indivíduos para desfrutar e expressar sua sexualidade, livre de imposições, violência ou discriminação, sem riscos de contrair ISTs⁶⁻⁸.

A partir da análise de estudo a população jovem é mais suscetível a esse tipo de infecção devido à propensão ao comportamento de risco, tal como, o uso de drogas, atraso escolar e história de abuso sexual. De acordo com o Ministério da Saúde, há uma maior prevalência de casos de HIV entre os jovens de 25 aos 39 anos. Com isso, ressalta-se a extrema importância de ensinar os jovens a se prevenir, mas se considera também de igual relevância orientá-los sobre o que se deve fazer quando a prevenção falhar. Fica evidente que, o indivíduo sofre diversas influências que moldam seu comportamento, tendo a família um papel de destaque nesse processo^{3,8,9}.

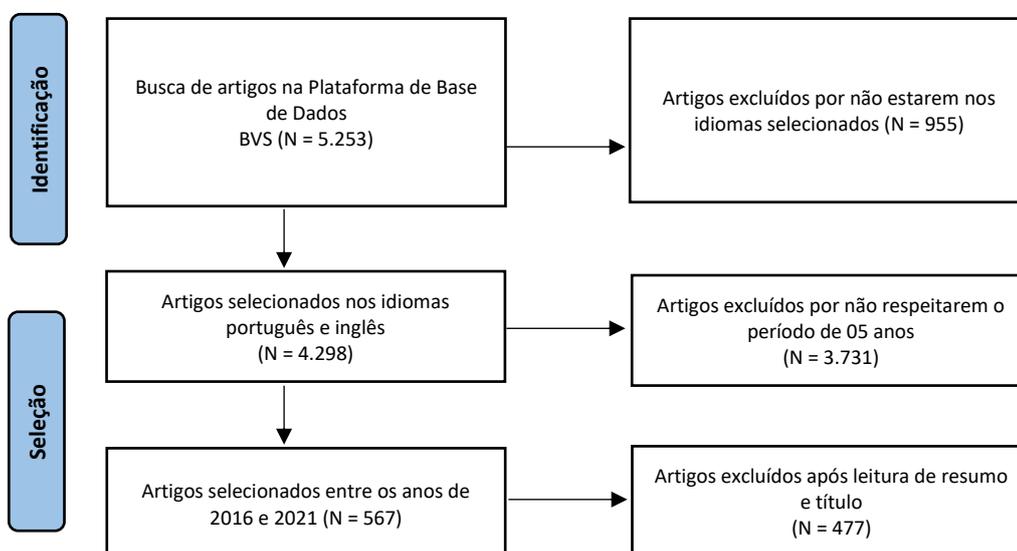
A relação dos jovens e suas famílias é um fator de importância na saúde sexual. Evidenciado no estudo, muitos jovens não conversam com suas famílias sobre esse assunto, por ainda ser um tema tabu perante a sociedade. Com isso, há uma dificuldade de obter um conhecimento adequado e o esclarecimento de suas dúvidas. Entende-se que, a escola tem um papel importante na educação e formação de seus alunos, porém, no Brasil, não existe nenhuma legislação que regulamenta a educação sexual nas escolas, contudo há documentos que orientam a sua inserção e prática, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)^{3,6,7}.

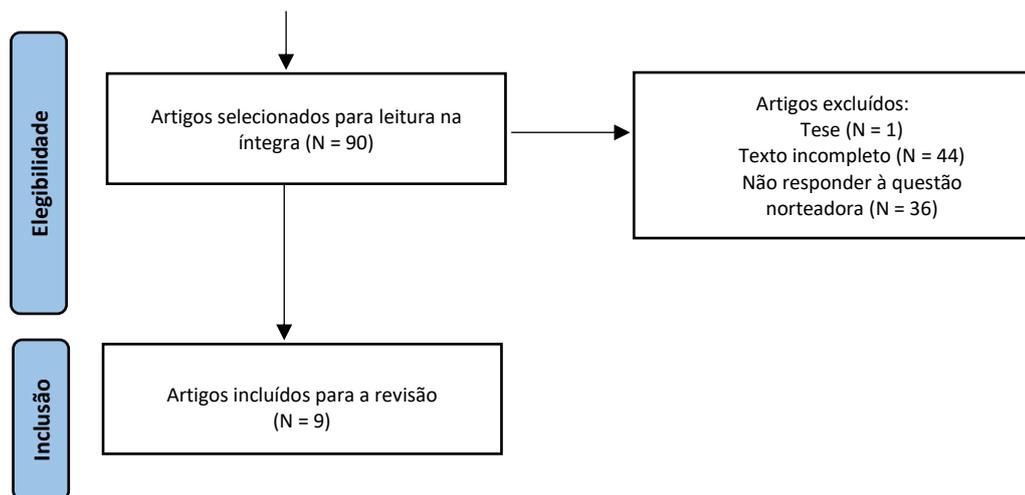
O objetivo desse estudo é apontar o impacto negativo que a falta da educação sexual traz, principalmente em relação ao aumento das infecções sexualmente transmissíveis em jovens.

Metodologia

O atual estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa (RI), tendo como objetivo maior analisar a síntese de conhecimento científico em literaturas publicadas anteriormente referente à temática, que consiste na carência da educação sexual sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Figura 1. Fluxograma dos artigos selecionados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021





A revisão integrativa permite resumir e analisar um conteúdo de forma científica através de algumas etapas. As etapas são: identificação do tema e seleção da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão/busca em bases de dados, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, ordenação dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento sobre o tema abordado no estudo.

Os dados foram coletados no mês de agosto de 2021, na Plataforma de Base de Dados eletrônica Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “educação sexual AND Doenças Sexualmente Transmissíveis OR IST AND Adolescente OR Jovens”. Foram encontrados um total de 5.253 artigos, mediante a isso, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão das literaturas¹⁰.

Utilizando os critérios de inclusão e exclusão, 955 artigos foram descartados pelo idioma fora dos critérios, 3.731 excluídos pelo tempo excedente a 05 anos, 477 excluídos após leitura do resumo e título, 1 excluído por ser uma tese, 44 por texto incompleto e 36 por estarem fora do tema, resultando num total de 9 artigos elegíveis. A plataforma de escolha e critérios de inclusão e exclusão estão expressos no Fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), contido na Figura 1.

Resultados

Nota-se que a revisão sistemática conta com uma quantidade significativa de artigos recentes, dos anos de 2016 até 2021, predominam estudos que tem como cenário de pesquisa estudantes e adolescentes em geral. Publicações nacionais corresponderam a 90% dos artigos selecionados, prevalecendo a região nordeste com aproximadamente 55%, em seguida a região sudeste com cerca de 30%, a região centro-oeste conta com 10%. Não houve artigos relacionados nas demais regiões. Tal relação está proporcionalmente interligada com a quantidade de produções acadêmicas nestas regiões.

Houve somente uma publicação internacional desenvolvida nos Estados Unidos. Buscando alcançar uma maior organização, os artigos selecionados para compor esse estudo foram categorizados em relação ao Nível de Evidência pela aplicação da Escala de Evidência do *Oxford Center for Evidence-Based Medicine* (Quadro 1).

Verificou-se que 5 dos 9 artigos optaram por realizar Estudo Caso-Controle, o que consta na classificação 3B por se tratar de pesquisas na qual os participantes são selecionados entre indivíduos afetados e não afetados e assim verifica-se a quantidade de indivíduos expostos a algum fator de risco. Também houve artigos isolados classificados como 2A, 2B, 1B e 1A.

Quadro 1. Síntese dos resultados selecionados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Título	Autores	Ano	Base	Nível de evidência	Síntese de resultados
<i>New digital media interventions for sexual health promotion among young people: a systematic review</i>	Erin Wadham, Clare Green, Joseph Debattista, Shawn Somerset e Adem Sav.	2019	MEDLINE	2A	Avaliação de resultados concentrou-se em determinantes comportamentais <i>upstream</i> do risco de infecção, com ênfase no conhecimento e na prática do uso do preservativo. Esses atributos comportamentais variaram desde o uso real relatado até a autoeficácia do uso do preservativo.



Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos	Marcela Estevão Brasil, Fabrício Bruno Cardoso e Lauanna Malafaia da Silva.	2019	BDEFN- Enfermagem	3B	Revela-se que a maioria dos discentes disseram saber, pelo menos, uma maneira de se prevenir de uma gravidez. Pontua-se, sobre o que são as infecções sexualmente transmissíveis, 15,7% não souberam responder; 22,9% afirmaram não conhecer nenhum meio de prevenção; 24,2% declararam desconhecer os agravamentos se não tratados e 41,9% dos entrevistados disseram achar possível estar contaminados com alguma, sem ter o conhecimento desse fato.
Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: educação por pares	Marks Passos Santos, Anny Giselly Milhome da Costa Farre, Maycon Santana Bispo, Leilane Barbosa de Sousa e Déborah Danielle Tertuliano Marinho	2017	BDEFN - Enfermagem	3B	Foi observado que as temáticas mais abordadas durante a educação por pares foi Sexualidade e IST/HIV/Aids segundo os participantes, são assuntos pouco compreendidos pelos adolescentes. Por ter sido realizado por pessoas da mesma idade e convívio a abordagem foi vista como positiva.
Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação as DST/HIV/AIDS	Ana Raquel Cortês Nelson, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Fernando Hiago da Silva Duarte, Nanete Caroline da Costa Prado, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa e Jose Rebberty Rodrigo Holand.	2016	BDEFN - Enfermagem	3B	O artigo mostrou níveis consideráveis de desconhecimento em relação a transmissão, prevenção e tratamento da AIDS, e elucidou alguns comportamentos de risco que tornam a população jovem vulnerável as IST/AIDS.
O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários	Eneida Lazzarini de Castro, Tânia Alencar de Caldas, André Moreno Morcillo, Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira e Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho.	2016	MEDLINE	2B	Até 18 anos, 65,3% dos homens e 65,8% das mulheres haviam iniciado a atividade sexual. A pesquisa demonstrou que os jovens estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, e que é necessário que as campanhas informativas ocorram de forma mais precoce.
Adolescentes escolares acerca das DST/AIDS: Quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras	Jéssica Kelly Ramos Cordeiro, Marquiony Marques dos Santos, Linda Kátia Oliveira Sales, Ildone Forte de Moraes e Gláucya Raquel Souza da Fonsêca Dutra.	2017	BDEFN - Enfermagem	3B	Os adolescestes entrevistados em questão não possuíam o conhecimento necessário sobre DST/AIDS. Foram observados alguns sinais preocupantes, como por exemplo, o início precoce da pratica sexual.
Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez	Rebeca Aranha Arrais Santos Almeida, Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa, Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim, Jessica Marques da Hora, Andrea Gomes Linard; Nair Portela Silva Coutinho e Priscila da Silva Oliveira.	2017	BDEFN - Enfermagem	1B	Da análise emergiram temáticas como: Sexualidade e educação sexual; Compreensão de comportamentos de risco; Conhecimento de IST/AIDS; Conhecimento e práticas de prevenção. Revelou-se a necessidade de ações educativas de prevenção para os adolescentes, pois a falta de informações contribui para a sua vulnerabilidade.
Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa	Letícia de Souza Alves e Ricardo Saraiva Aguiar.	2020	BDEFN - Enfermagem	1A	O resultado se dar por meio da tabela prisma, a qual são interpretados todos os resultados, através de comparação de dados retratados nos artigos selecionados para uso.
Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço para a educação sexual	Luciana Uchoa, Raylane da Silva machado, Juliana de Castro Nunes pereira, Angélica de Godoy torres lima, Suzana Santos da Costa e Vanderlei Folmer.	2019	IBECS	3B	Dentre os jovens que participaram da pesquisa, sendo 18 do gênero masculino e 20 do gênero feminino, a grande maioria apontou a camisinha como principal método de proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis, tendo em vista que é o mais abordado no serviço público de saúde, mas evidencia-se a lacuna de conhecimento acerca de métodos contraceptivos.

Discussão

Através da análise dos estudos, foi possível observar que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) possuem maior prevalência entre pessoas de 14 a 29 anos. É possível afirmar que no geral, a percepção dos adolescentes

acerca dessas infecções é inadequada, uma vez que, ao serem questionados, mostraram pouco conhecimento acerca desse assunto e sobre o que seriam comportamentos de riscos e quais seriam eles. Dessa forma, há uma



necessidade de ter ambientes que favoreçam uma comunicação efetiva e que conscientizem-se^{11,12}.

Em um estudo realizado com 220 alunos de uma escola pública, 40% dos jovens já tinham iniciado a vida sexual, sobretudo, 14% desses jovens tinham entre 14 e 15 anos. Assim, a preocupação com a saúde sexual e reprodutiva desse público é devido a precocidade do início da atividade sexual. Associando esse fator, com a multiplicidade de parceiros e desinformações, há o favorecimento de situações de vulnerabilidade para saúde, como gravidez não planejada e o desenvolvimento do contágio de ISTs^{13,14}.

Percebe-se que, os jovens em vulnerabilidade social com situação familiar instável, exibem comportamentos de risco mais acentuados que os jovens com uma melhor situação socioeconômica. Foram comparados os jovens que possuíam e os que não apresentavam IST. O primeiro grupo apresentou percentual mais elevado nos quesitos atraso escolar, não viviam com ambos os pais, violência intrafamiliar, sofreram abuso sexual e não utilizaram preservativo nas relações sexuais¹⁵.

Somando-se a isso, a maioria não conta com informações advindas dos pais devido aos tabus acerca das atividades sexuais. É incontestável a importância desse fator na vida de um jovem, uma vez que, eles reconhecem que a responsabilidade de informá-los também faz parte da família. Foi evidenciado que, ter os pais como fonte de informação sobre sexualidade, prevenção à IST/AIDS, contracepção e sentir-se à vontade para conversar sobre a vida sexual apresenta associação positiva com o uso consistente de contraceptivos^{12,15}.

Apesar de reconhecerem a importância da corresponsabilidade dos pais e a relevância da participação familiar no tema, os adolescentes também citaram a escola como um fator fundamental na educação sexual. Foi apontado que o professor constitui a primeira opção entre os adolescentes sobre as fontes de informação sobre IST, ratificando a sua importância na função natural de educador sexual no ambiente escolar¹².

Com intuito de auxiliar o professor nas escolas, os dados reforçam a inserção dos profissionais de saúde como instrumento primordial para um trabalho de educação sexual. Com finalidade de promover ações educativas de prevenção e orientação, visando a ajudar os escolares a lidar com a sexualidade com responsabilidade e a minimizar os agravamentos causados por uma infecção adquirida sexualmente^{3,7}.

A escola é apontada como um local ideal para a construção de novos saberes, sendo o ambiente acadêmico a principal plataforma de comunicação no que diz respeito a prevenção dessas infecções. Por conseguinte, há uma carência de projetos voltados para a educação sexual nas escolas em relação a conscientização de adolescentes sobre os riscos de se engajar em uma relação sexual sem preparo adequado e suas consequências para saúde. A participação ativa dos jovens é fundamental para o sucesso dessa empreitada^{11,16}.

Para além da escola, existem outros ambientes que a educação sexual pode ser promovida, como mostra um

estudo que evidencia uma ação realizada em uma Igreja Católica, desenvolvida pelos jovens em prol de conscientizar essa população acerca das ISTs. Foi possível observar, a importância da participação ativa destes para a construção do conhecimento. Nota-se que, os adolescentes participantes se sentiram mais confortáveis e abertos para essa discussão quando o assunto foi apresentado por seus semelhantes. Essa abordagem foi considerada positiva, pois ela ampliou os conhecimentos dos educadores e do público-alvo¹⁶.

Em outro estudo efetuado com adolescentes de uma escola pública pode-se notar que, a falta de conhecimento sobre a disseminação e tratamento das ISTs foi alarmante. O entendimento geral sobre o mecanismo de ação delas pode ser considerado deficiente, uma vez que, a maioria dos participantes possuíam um conhecimento superficial. Não há uma ciência aprofundada sobre os cuidados relativos à prática sexual e o uso de contraceptivos, apesar dos adolescentes terem mostrado algum nível de compreensão^{3,13}.

O conhecimento é importante na prevenção destas doenças, mas não basta estar ciente da necessidade de usar o preservativo. Em um estudo, 94% dos estudantes de ensino médio avaliados conheciam o benefício do uso do preservativo, mas apenas 34% referiam usá-lo sempre. A informação nesta área deve ser a mais exata e completa possível, de forma que o indivíduo possa ter consciência dos riscos aos quais se expõe e que podem também afetar terceiros na sua prática sexual^{3,13}.

O avanço da tecnologia trouxe mudanças quanto a forma das informações serem transmitidas, há uma infinidade de conteúdos não tratados e sem limites encontrados na internet, lugar onde os adolescentes passam grande parte do tempo. Segundo uma pesquisa realizada em uma escola pública do Rio Grande do Norte, 60% dos estudantes afirmaram que buscavam conhecimento acerca de ISTs e métodos contraceptivos na internet, o que os torna vulneráveis, passíveis de obter informações inadequadas^{15,17}.

Por outro lado, as mídias digitais possuem um alto potencial educativo, devido a seu uso amplamente disseminado e sua facilidade de acesso. Uma revisão sistemática constatou que as intervenções em mídia digital apresentaram um potencial significativo para aprimorar o conhecimento de pessoas entre 13 a 24 anos, particularmente em relação ao HIV e outras ISTs. Ainda de acordo com o estudo, é possível defender o grande potencial das mídias digitais para engajar e apoiar a saúde sexual dos jovens¹⁷.

É notório que ações educativas são fundamentais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, uma vez que, evitam o risco de contrair ISTs, e ainda, permite que os jovens tenham adquirido uma compreensão dos riscos da gravidez na adolescência. Desse modo, entende-se que as mídias digitais, por fazerem parte do dia a dia dos jovens, possuem uma importância nesse papel. Além disso, a escola deveria contemplar a educação sexual enquanto tema transversal nos currículos escolares, bem como realizarem a interlocução com pais e familiares,



Observou-se também que há um déficit entre o que foi dialogado no ambiente educacional e a efetividade do uso de preservativos no ato sexual, necessitando de intervenções que tenham como objetivo maior a redução das ISTs. Diante do exposto, percebe-se a relevância do profissional enfermeiro como educador e propagador de conhecimento por meio da implementação de programas como a saúde na escola, que visa empoderar os jovens acerca de conhecimento, além dos profissionais os capacitarem promovendo o conceito de autocuidado fundamentado pela teoria de enfermagem de Dorothea Orem.

buscando o estabelecimento de uma rede de apoio social^{12,17}.

Considerações Finais

Por meio das literaturas selecionadas para embasamento científico do atual estudo, pôde-se concluir que o conhecimento dos jovens em vida sexual ativa acerca dos métodos contraceptivos e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis é escasso. A carência de conhecimento referente a esta temática se faz pela negligência da educação sexual, uma considerável parcela dos adolescentes obteve seu primeiro diálogo e contato com os métodos de prevenção de gravidez e ISTs no ambiente

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Marco legal: saúde, um direito de adolescentes [Internet]. Brasília (DF): 2007; MS [acesso em 25 jan 2022]. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf
2. Ministério da Saúde (BR). Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica [Internet]. Brasília (DF): MS; 2018 [acesso em 28 jan 2022]. Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf
3. Brasil ME, Cardoso FB, Silva LM. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*. 2019;13:1-8. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.242261
4. Oliveira RC, Sarti CA. 40º Encontro anual da ANPOCS: adolescências e juventudes: desafios e perspectivas interpretativas do contexto brasileiro. Físico e moral: o cérebro imaturo na explicação biomédica da adolescência. ANPOCS [Internet]. 2016 [acesso em 28 jan 2022]. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/40-encontro-anual-da-anpocs/st-10/st04-8/10153-fisico-e-moral-o-cerebro-imaturo-na-explicacao-biomedica-da-adolescencia/file>
5. Ministério da Saúde (BR). No Dia da Mentira, vamos compartilhar a verdade?: As Fake News estão por todo o lado e precisamos aprender a identificá-las e desmenti-las. [Internet]. Brasília (DF): MS; 2019 [acesso em 25 jan 2022]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/no-dia-da-mentira-vamos-compartilhar-verdade>
6. Ministério da Saúde (BR). Infecções sexualmente transmissíveis (IST): O que são, quais são e como prevenir [Internet]. Brasília (DF): MS; 2019 [acesso em 25 jan 2022]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>
7. Barbosa LU, Machado RS, Pereira JCN, Lima AGT, Costa SS, Folmer V. Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço para a educação sexual. *Revista de Enfermería y Humanidades*. 2019;55. DOI: 10.14198/cuid.2019.55.03
8. Cruzeiro ALS, Silva RA, Horta BL, Souza LDM, Faria AD, Pinheiro RT, et al. Prevalência e fatores associados ao transtorno da conduta entre adolescentes: um estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*. 2008;24(9). DOI: 10.1590/S0102-311X2008000900007
9. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Casos de Aids diminuem no Brasil: Boletim Epidemiológico sobre a doença aponta queda na taxa de detecção de Aids no país desde 2012 [Internet]. Brasília (DF): MS; 2020 [acesso em 28 jan 2022]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/casos-de-aids-diminuem-no-brasil>
10. Silva RR, Neves MP, Silva LA, Silva MVG, Hipolito RL, Marta CB. Consumo de drogas psicoativas em contexto sexual entre homens gays como fator de risco para transmissão de HIV/Aids. *Glob Acad Nurs* 2020;1(3):e57. DOI: 10.5935/2675-5602.20200057
11. Castro EL, Caldas TA, Morcillo AM, Pereira EMA, Velho Paulo ENF. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016;21(6). DOI: 10.1590/1413-81232015216.00492015
12. Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, Oliveira PS. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2017;70(5). DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0531
13. Nelson ARC, Silva RAR, Duarte FHS, Prado NCC, Costa DARS, Holanda JRR. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. *R. pesq. cuid. fundam. Online*. 2016;8(4):5054-61. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5054-5061
14. Alves LS, Aguiar RS. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. Uma revisão integrativa [Internet]. *Revista Nursing*. 2020 [acesso em 13 fev 2022];23(263):3683-3687. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg26.pdf>
15. Cordeiro JKR, Sales LKO, Moraes IF, Souza GR, Dutra F. Adolescentes escolares acerca das dst/aids: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*. 2017;11(7). DOI: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201710
16. Santos MP, Farre AGMC, Bispo MS, Sousa LB, Marinho DDT. Promoção da Saúde Sexual e Reprodutividade de adolescentes: educação por pares. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2017;31(3). DOI: 10.18471/rbe.v31i3.21505
17. Wadham E, Green C, Debattista J, Somerset S, Sav A. New Digital media intervention for sexual health promotion among young people: a systematic review. *Sex Health*. 2019;16(2):101-123. DOI: 10.1071/SH18127